



## **PRONOMES CLÍTICOS EM CARTAS DE ALFORRIA CONQUISTENSES DO SÉC. XIX: SINTAXE E RESISTÊNCIA**

Itana Rodrigues Lopes do Nascimento

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil

Endereço eletrônico: itanalopes@gmail.com

Nauan Gustavo dos Santos Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil

Endereço eletrônico: nauangustavosouza@gmail.com

Cristiane Namiuti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil

Endereço eletrônico: cristianenamiuti@uesb.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

A língua Portuguesa chegou no Brasil no século XVI, Período de expressão do Português Clássico (doravante PCI), período caracterizado por uma sintaxe proclítica para os clíticos pronominais. O Português Brasileiro contemporâneo (doravante PB) guarda uma sintaxe proclítica resistente, enquanto o Português Europeu Moderno (doravante PE) é enclítico. (GALVES, 2001, 2007).

Galves (2007) destaca que o PB foi se estabelecendo no Brasil nos períodos dos séculos XIV, XVII e XVIII, de modo que nos anos 1800, a solidificação da gramática brasileira registra algumas particularidades em relação à língua europeia. Para Martins (2009, p. 76), na escrita oitocentista dos textos brasileiros, “tem-se assumido que nessa nova variedade do português, em sua versão vernacular, a próclise é o padrão de ordenação de clíticos”.

Tendo em vista que a colocação clítica do PCL era predominantemente proclítica no século XVI e que, no século XIX, o PE apresenta predominância de ênclise, buscamos investigar, tendo como materialidade da língua do Brasil no século XIX cartas de alforria, disponíveis no *corpus* DOViC (Documentos Oitocentistas de Vitória da Conquista), qual a sintaxe dos clíticos nessa materialidade representativa da língua do Brasil presente nas cartas de alforria do século XIX. Nesse sentido, esta



pesquisa<sup>1</sup> tem o objetivo de analisar as ocorrências de construções proclíticas e enclíticas em cartas de alforria do século XIX, do *corpus* DOViC (Documentos Oitocentistas de Vitória da Conquista), com o intuito de averiguar a frequência quanto aos posicionamentos pré-verbal e pós-verbal nas cartas examinadas. Assim, o objeto de análise deste estudo são os pronomes clíticos presentes nas cartas supracitadas.

## **METODOLOGIA**

Tendo em vista que a colocação dos clíticos no PB atual, contrariamente ao PE contemporâneo, é predominantemente proclítica, desenvolvemos este trabalho a partir da análise de cartas de alforria do Século XIX, a fim de descrever a sintaxe dos clíticos. Para tanto, selecionamos 10 cartas disponíveis no *corpus* DOViC, que reúne textos referentes à coleção dos livros do 1º Tabelionato de Ofícios de Vitória da Conquista dos séculos XIX e XX.

Para isso, fizemos, manualmente, o levantamento dos dados em planilha Excel, separando-os de acordo com a) tipo de oração; b) colocação do clítico; c) quanto ao modo verbal; e d) quanto ao constituinte pré-verbal que compõem os fragmentos dos textos analisados. Após o levantamento dos dados, criamos uma tabela referente ao número total de clíticos em próclise e em ênclise e uma segunda tabela apresentando os tipos de clíticos presentes nas cartas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após o mapeamento dos dados, obtivemos um total de 68 clíticos nas cartas de alforria, dos quais constatamos variedades nos tipos de clíticos, conforme a Tabela 1 e predominância da colocação proclítica, conforme Tabela 2.

---

<sup>1</sup> Este trabalho vincula-se aos projetos temáticos financiados pela FAPESB (APP 007/2016 e APP 014/2016) e CNPq (436209/2018-7), pois seus autores são ou coordenador ou pesquisadores dos projetos. O primeiro autor e o segundo são bolsistas FAPESB e CNPq, respectivamente – nível iniciação científica. Nesse sentido, agradecemos às agências de fomento pelo apoio sem o qual a pesquisa que aqui se apresenta não seria possível. Por se tratar de pesquisa colaborativa envolvendo alunos e professores orientadores e coorientadores, este trabalho também contou com a colaboração/autoria de Jorge Viana, todavia, por conta da limitação de número de autores por trabalho somada a número de trabalhos por autor, expressa nas regras de submissão de trabalhos para o XIII Colóquio Nacional e VI Colóquio Internacional do Museu Pedagógico-UESB, sua contribuição/autoria só pode ser mencionada nesta nota.



Tabela 1 – formas dos clíticos

lhe	18
se	19
me	17
o/a	12
nos	2
TOTAL	68

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Tabela 2 - colocação dos clíticos

Próclise	Ênclise
63	5

Fonte: Elaboração própria, 2019.

De acordo com Galves (2010), há algumas situações em que ocorre a subida do clítico, nas línguas do PCL e PE, cujo contexto de variação permite a mudança quanto ao posicionamento do pronome. Tendo vista, que o PB é uma derivação do PCL (MARTINS, 2009), as ocorrências de clíticos encontradas nas cartas examinadas justificam tanto as ocorrências de predominância proclítica, quanto as situações de ênclise, conforme demonstrados nos excertos abaixo.

Nos exemplos 1 e 2, nos quais as orações são reduzidas de gerúndio/gerundivas com verbos em posição inicial (V1), percebe-se a colocação enclítica do pronome, conforme contexto de ênclise obrigatória. No que diz respeito ao exemplo 3, podemos ver o clítico posicionado em ênclise ao verbo infinitivo flexionado em um predicado complexo, com verbo infinitivo precedido de sujeito, sintagma preposicional e sintagma adverbial. Nesse exemplo, então, o posicionamento do *se* em relação ao verbo *oporem* (*opor*), na forma finita (conjugado na 3ª pessoa do plural, do infinitivo pessoal), pode ocorrer tanto anteposto quanto posposto ao verbo, em virtude de ele estar em segunda posição (V2), após a locução adverbial *em tempo algum*. Do mesmo modo, no exemplo 4, o verbo *satisfazer*, em sua forma não-finita, aparece em posição V2, antecedido da preposição *para*. No caso do exemplo 5, temos ocorrência de ênclise na oração coordenada *acompanhando-me e servindo-me*, às quais ambas são iniciadas pelos verbos em suas formas nominais de gerúndio, ou seja, V1 tanto na primeira como na segunda oração coordenada.



1. [...] na verba do seu testamento declarou que o\_dito \ escravo **dando-me** trezentos e\_cinquenta mil réis \ que lhe passasse essa Carta; [...] (DOViC, Livro\_1\_folha\_115\_frente)
2. [...] me\_acompanharem até \a\_minha morte **servindo-me** como escravos \obedientes [...] (DOViC, Livro\_1:\_folha\_20\_verso)
3. [...] e\_não \ poderão meus herdeiros em tempo algum \ **oporem-se** a esta liberdade, que confiro \ de\_minha livre vontade [...] (DOViC, Carta 2.4, Livro\_1:\_folha\_20\_verso)
4. [...] para **satisfazer-nos** da\_data \ dita em janeiro do ano vindouro de mil oitocentos \ e\_trinta e cinco [...] (DOViC, Livro\_1\_folha\_101\_verso)
5. [...] cuja escrava pelos bons serviços que \ dela\_tenho recebido é de\_minha livre vontade \ , sem constrangimento de\_pessoa alguma \ que do\_dia de\_meu falecimento em\_diante fique \ gozando de\_sua liberdade como se\_de\_ventre \ livre nascesse , **acompanhando-me** e **servindo-me** durante minha vida \ [...] (DOViC, Carta 2.5, )

Não há, nas cartas consultadas, casos de ênclise em orações V2 neutras, contexto de variação próclise e ênclise, segundo Galves (2001, 2010). Dada a situação, expressa na Tabela 2, as cartas analisadas são predominantemente proclíticas, corroborando a hipótese que o PB é marcado pela alta ocorrência dos clíticos em posição de próclise. Não obstante, há de se considerar que uma parte dos dados de próclise acontece em contexto categórico da próclise (orações dependentes).

Ademais, pudemos constatar um forte índice das formas clíticas pronominais *lhe, se, me* e os clíticos acusativos *o/a*, (atualmente, substituídos pelo pronome do caso reto *ele*), que ,corroborando com as análises de Galves (2001, p. 139) em relação ao PB, que se diferencia principalmente do PE "na ausência total de sequências de clíticos dativo + acusativo *mo, to, lho*", resumindo assim as formas dos clíticos *me/te/lhe/se* e em menor ocorrência o *nos*.

## CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados neste trabalho, consideramos que as ocorrências dos clíticos seguem um padrão característico do PCI, tendo em vista sua importância para a composição do PB, corroborando com Martins (2009), no que concerne às tendências proclíticas da língua. Ademais, quanto às análises de ênclises,



ainda que as ocorrências sejam menos frequentes, elas se apresentaram categóricas quanto ao PCI e, também, quanto ao PB, dado que no século XIX, a gramática brasileira já se apresenta de forma específica e consolidada nos registros da época.

**PALAVRAS-CHAVE:** Posicionamento de Clíticos; Ênclises; Próclises; Português Brasileiro; Português Clássico.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO Z, GALVES C. Variação e Gramática: colocação de clíticos na história do português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*. 2010; 8(2):7-38. [Comunicação original: Carneiro Z, Galves C. Clitic placement in the history of Brazilian Portuguese: a case of three-grammar competition. Ms. Diachronic Generative Syntax Conference 9, Trieste; 2006.

GALVES, C. "A língua das caravelas: periodização do português europeu e origem do português brasileiro", in A. De Castilho, M.A. Torres Moraes, R. Vasconcellos Lopes, & S. M. Lazzarini Cyrino (orgs.) *Descrição, História e Aquisição do Português Brasileiro*, Campinas, Pontes, 2007, pp. 513-528.

GALVES, C. M. C. *A sintaxe do Português Brasileiro*. In: *Ensaio sobre as gramáticas do português*. 1. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. 280p.

\_\_\_\_\_. *Clíticos e concordância em Português*. In: *Ensaio sobre as gramáticas do português*. 1. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. 280p.

MARTINS, Marco Antonio. *Competição de Gramáticas do português na escrita catarinense dos séculos 19 e 20*. In: *VI Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística*, 2009, João Pessoa. *Anais do VI Congresso Internacional da ABRALIN*. João Pessoa: Idéia, 2009. v. 1. p. 2808-2817.